PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Comitê Consultivo Local

Local: Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Salvaterra.

Data: 17 de junho de 2024.

Horário: 14:10 às 17:00

Reunião: Presencial e Semipresencial

Pauta Central: 2ª Reunião de Comitê para apresentar a proposta do estudo sobre práticas de adaptação climática.

A 2ª Reunião do Comitê Consultivo Local (CCL) do Projeto Marajó Resiliente teve início às 14h15 do dia **17 de junho de 2024**, na Sala 04 da Universidade Estadual do Pará (UEPA – Campus/Salvaterra). Estiveram presentes os representantes: Glaisse dos Santos Boução (2ª secretária da Associação AGROPESCA Chipaiá); Osiane Oliveira (Gerente do escritório regional IDEFLOR-Bio/Soure); Isabeli da Silva Leal (Quilombo Santa Luzia); Bianor Barbosa (STTRs de Cachoeira Arari); Letícia Cunha da Hungria (Emater de Cachoeira do Arari); Jaciara Amador (Presidente da COOPEMAFLIMA); Herlon Pereira (Emater Cachoeira do Arari); Tamirez de Fátima Cruz (COOPEMAFLIMA); Denis Conrado e Álvaro Carrara (Fundação Avina). O coordenador do Projeto Marajó Resiliente, Álvaro Carrara, deu as boas-vindas aos participantes e passou a palavra para o Coordenador de Monitoramento do Projeto Marajó Resiliente, Denis Conrado, que conduziu a moderação da reunião. Denis Conrado apresentou a proposta de pauta da reunião, que foi aprovada pelos participantes: (1) Edital de seleção dos multiplicadores – prazos e inscrições;

(2) Apresentação do objetivo do Diagnóstico Rápido Participativo, sobre práticas adaptativas a eventos extremos; (3) Proposta metodológica e cronograma do DRP; (4) Mobilização de parceiros e comunidades; (5) Perfil dos participantes e seleção de polos. Denis convidou Adriely Assunção (Belterra) para apresentar um resumo do panorama das inscrições no edital de multiplicadores. Adriely esclareceu sobre o curso de capacitação para as pessoas selecionadas no edital, mencionou sobre o apoio para participação na capacitação, implantação dos sistemas agroflorestais e viveiro de mudas para auxiliar outras famílias na implantação de 800 hectares. Em seguida, Denis informou sobre a identificação, no processo de execução do projeto, da necessidade de levantar dados sobre as práticas adaptativas já existentes e utilizadas pelos agricultores e agricultoras que lhes ajudam a produzir em meio a eventos de seca, chuvas intensas, enchentes e ventos fortes que já impactam os municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari. Denis Conrado discorreu sobre as etapas do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e os aspectos a serem investigados em campo. Ele destacou a importância de compreender a percepção dos agricultores e agricultoras sobre as mudanças climáticas, as práticas adaptativas já utilizadas e a capacidade adaptativa dos agricultores familiares. A estratégia de trabalho foi detalhada em três etapas principais: primeiro, a realização do diagnóstico; segundo, a condução de entrevistas; e terceiro, visitas aos ambientes produtivos indicados durante as atividades do DRP. O objetivo dessas visitas é conhecer as práticas dos agricultores e agricultoras mais experientes na adaptação às adversidades climáticas. Denis também apresentou a estratégia de campo para o diagnóstico, que está estruturada por municípios e dividida em polos e comunidades. Essa abordagem visa garantir uma cobertura abrangente e detalhada das práticas adaptativas em diferentes contextos locais. A metodologia inclui a coleta de dados qualitativos e quantitativos, permitindo

uma análise aprofundada das estratégias de adaptação utilizadas pelos agricultores. Além disso, a estratégia de campo envolve a participação ativa das comunidades, promovendo um processo inclusivo e colaborativo. Ao apresentar os polos os participantes interagiram indicando mudanças para **Cachoeira do Arari:** (1) Modificar a comunidade de Soledade para o polo IV Caracará; (2) Modificar a Comunidade de Umarizal para o polo I Retiro Grande; (3) O polo II deverá ser composto apenas por Urubuquara; e (4) Inserir no polo III Chipaiá, as comunidades de Santo Antônio e Japuíra. Em **Salvaterra** as modificações indicadas foram: (1) Alterar a comunidade Pingo D'água para o polo V da comunidade de Monsarás; (2) O polo IV deve ser na comunidade de Joanes; e (3) Acrescentar ao polo IV a comunidade de Vila Ceará. Em **Soure** foi sugerido as seguinte modificações na organização dos polos: (1) Alterar o polo II para Tucumanduba; (2) Criação de um polo somente para Tucumanduba, resultando na seguinte configuração: Polo I - Pedral; Polo II - Tucumanduba. Herlon Pereira (EMATER – Cachoeira do Arari) manifestou já saber indicar os agricultores e agricultoras mais experientes que podem receber as vistas de campo. Durante a reunião, Juliete Miranda, Secretária de Meio Ambiente de Cachoeira do Arari, levantou uma questão sobre o andamento do edital. Ela mencionou que teve acesso ao edital há menos de uma semana e ressaltou a importância de dar ampla divulgação à sua disponibilidade, especialmente considerando que muitas comunidades não têm acesso à internet. Juliete destacou a necessidade de estratégias de comunicação mais inclusivas para garantir que todas as comunidades sejam informadas adequadamente. Isabeli Leal, representante do Quilombo Santa Luzia, também fez uma pergunta sobre o processo de mobilização nos municípios e comunidades. Ela se prontificou a contribuir na mobilização dos representantes das comunidades em Salvaterra, com o objetivo de indicar os participantes de cada comunidade que participarão das atividades dos

Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs). Isabeli enfatizou a importância de uma mobilização eficaz para garantir a participação ativa e representativa das comunidades locais no projeto. Em seguida, os integrantes do comitê presentes, se colocaram à disposição para fazer mobilizações em seus polos da seguinte forma: (1) Cachoeira do Arari, Amilton Barbosa mobilizará o Polo I (Retiro Grande, Camará, Bacuri e Umarizal). No Polo II – Urubuquara, Herlon e Juliete serão responsáveis pela mobilização. As pessoas das comunidades se deslocarão de barco até a reunião. No Polo III – Chipaiá, Glaisse e a Associação AGROPESCA serão responsáveis pela mobilização. No Polo IV, o Sr. Bianor Barbosa mobilizará a comunidade de Caracará para uma reunião na escola, cuja confirmação do local será verificada com Juliete. Em Salvaterra, Isabeli ajudará na mobilização das comunidades de seu polo. Em Soure, a mobilização ficará a cargo de Oziane Oliveira (IDEFLOR-Bio), Sandro (EMATER) e Eloisa (Secretaria de Turismo). Álvaro informou que, em Soure, há um dado indicando que 20 famílias estão cadastradas como produtoras rurais na área urbana do município. No entanto, os integrantes do comitê apontaram que somente em Tucumanduba existem mais do que esse número de famílias produtoras. Por fim, a reunião foi encerrada às 16h30 com agradecimentos à participação dos membros representantes e convidados.

Fonte: Fundación Avina

Fonte: Fundación Avina

Lanna Beatriz Lima Peixoto

Lanna Peixoto

Coordenadora Geral do Projeto Marajó Resiliente